



Ensino de Sociologia em Debate

Revista Eletrônica: LENPES-PIBID de Ciências Sociais - UEL

TÍTULO: PERSONALISMO, PATRIMONIALISMO E CORONELISMO: UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO BRASILEIRO SOB AS ÓTICAS DE SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA E VICTOR NUNES LEAL

AUTORA: ALINE MARIA DA SILVA ALMEIDA
CONTATO: aline.uelcs@gmail.com

OBJETIVO GERAL: Explicar os conceitos de personalismo, patrimonialismo e coronelismo (e suas ramificações) através dos escritos de Sérgio Buarque de Holanda e Victor Nunes Leal sobre o comportamento da sociedade brasileira, para que os alunos compreendam a importância desses conceitos no âmbito da sociologia brasileira e construam suas próprias perspectivas sociológicas sobre esses fenômenos brasileiros.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Apresentar as contribuições de Sérgio Buarque de Holanda sobre o tema do patrimonialismo para a sociologia brasileira através do livro Raízes do Brasil e como seus escritos contribuíram para uma melhor leitura da realidade brasileira na primeira metade do século XX no Brasil.
- b) Apresentar o conceito de coronelismo e sua problemática presente no livro Coronelismo, Enxada e Voto.

1. PRÁTICA SOCIAL INICIAL DO CONTEÚDO:

1.1 CONTEÚDOS ESPECÍFICOS A SEREM TRABALHADOS DURANTE A AULA:

Introdução – conteúdo histórico: Formação do Estado Brasileiro

Oligarquia agrícola

Cultura da personalidade ou culto à personalidade

Patrimonialismo

Individualismoibérico
Conceito de Homem Cordial
Indistinação entre público e privado
Mecanismos de favor
Relações clientelistas
Currais eleitorais

1.2 VIVÊNCIA COTIDIANA DOS ALUNOS:

a) O que os alunos já sabem sobre o conteúdo? O que os alunos gostariam de saber a mais?

A abordagem será feita com contextualização histórica sobre o conteúdo, explicar que Sérgio Buarque de Holanda é um dos maiores expoentes da sociologia brasileira que elaborou diversos conceitos importantes para entender o Brasil ainda hoje. Após essa contextualização fazer perguntas a respeito do comportamento brasileiro como: Como vocês definem o brasileiro? Vocês já ouviram falar na expressão “jeitinho brasileiro”? Vocês conhecem alguma história de alguém que conseguiu um benefício próprio utilizando-se de recursos do Estado por vias ilegais? (Dar exemplos: passar na frente da fila de espera de consulta médica por que conhece alguém que trabalha na área da saúde, conseguir melhorias na propriedade privada por meio de contato com vereadores etc.) Vocês sabem explicar a diferença de público e privado? Além de perguntas sobre a construção da democracia brasileira como: Vocês sabem como eram as eleições durante o período da República Velha? Vocês já ouviram falar da expressão “eleições a bico de pena?”

2. PROBLEMATIZAÇÃO:

2.1 DISCUSSÃO SOBRE OS PROBLEMAS MAIS SIGNIFICATIVOS

A abordagem deverá ser feita acerca do processo colonial e como esse processo influenciou a criação da personalidade brasileira, segundo Sérgio Buarque de Holanda. Explicarei aos alunos que Holanda (1984), utilizando-se de seus estudos sobre Weber, identificou no Brasil uma estrutura estatal do tipo patrimonialista, construída a partir das

raízes ibéricas trazidas com colonizadores portugueses, o autor também aponta para a irracionalidade predominante em solo brasileiro no início do Século XX, predominava no mundo a cultura protestante calvinista enquanto o Brasil sofria forte influência da religião católica. Esse fato, segundo o autor, impossibilitou uma cultura ética ao trabalho.

A história do Brasil fascina os pensadores sociais e Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982), que conheceu a obra de Max Weber, dedicou-se a interpretar a concomitância da tradição e da modernidade brasileira. Em sua obra *Raízes do Brasil* (1936), com a teoria da cordialidade do homem brasileiro, expõe a fragilidade da formação autoritária das elites culturais e políticas do país. (DCE/PR-Sociologia, 2008, p. 44).

Além disso, os colonizadores eram dotados de forte culto à personalidade, que na visão do autor eram traços típicos de portugueses e espanhóis menos “europeizados”, pois não tiveram uma hierarquia feudal tão enraizada, em consequência disso restou ao homem daqui levantar uma estrutura estatal pouco organizada. Nesse âmbito nasce o conceito de Homem Cordial (desenvolver aqui o conceito de homem cordial)

Mostrarei aos alunos que Nunes (1997) aponta para quatro gramáticas da política na formação do Estado Moderno Brasileiro. Essas quatro gramáticas são padrões institucionalizados de relações que estruturam os laços entre sociedade e Estado no Brasil. São elas: clientelismo, corporativismo, insulamento burocrático e universalismo de procedimentos. O pano de fundo dessas gramáticas é o diálogo entre o personalismo e impersonalismo. O personalismo diz respeito aos laços pessoais em que as combinações hierárquicas não são feitas sustentadas na justiça. O impersonalismo diz respeito também às hierarquias, mas aqui elas aparecem de forma ordenada e regulamentada pelo Estado. O clientelismo, uma tradição “atemporal” da organização socioeconômica brasileira, é puramente personalista, sem categorias formais ou mesmo definitivas. Pode ser entendido como uma troca de proteção e de favores aonde os chamados “clientes” são favorecidos com cargos públicos, por exemplo, e o beneficiado é quase que irrevogavelmente acorrentado ao agente clientelista. Tomando como ponto de partida a análise de Nunes, podemos entender as relações coronelistas que nasceram em um sistema eleitoral em que predominava a fraude.

A perspectiva de que a esfera pública é um local no qual os interesses particulares das famílias patriarcais podem ser realizados, tem sua origem no tipo de cultura política desenvolvida historicamente no país. Ou seja, uma cultura na qual o Estado emerge como ente civilizador antes mesmo da formação de classes sociais bem definidas que poderiam, em tese, lutar por direitos da cidadania e assim, por direitos políticos. (SILVA, 2010, p.28).

Explicarei para eles, detalhadamente, o que Holanda entende por patrimonialismo. Explicar a organização eleitoral da República Velha e as considerações de Victor Nunes Leal a respeito das relações clientelistas entre coronéis e “clientes”, eleições a bico de pena e currais eleitorais.

Farei com eles uma reflexão de como o homem cordial se manifesta nos dias de hoje, fazer uma reflexão sobre as relações clientelistas que nós estabelecemos ainda hoje com representantes do poder público.

2.2 DIMENSÕES DO CONTEÚDO A SEREM TRABALHADOS NA AULA:

SOCIOLÓGICA: Problematizarei com autores do pensamento social brasileiro as primeiras teses produzidas sobre o comportamento do homem brasileiro

HISTÓRICA: Explicarei o desenvolvimento capitalista no Brasil e farei relações com os fenômenos sociais e políticos a serem estudados nessa aula: “Personalismo, Patrimonialismo e Coronelismo”

3. INSTRUMENTALIZAÇÃO:

3.1 AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

PRIMEIRA PARTE DA AULA: Introdução do tema explicando o contexto histórico do surgimento da sociologia brasileira, fazer breves comentários da biografia de Sérgio Buarque de Holanda (aproximadamente 5 minutos)

SEGUNDA PARTE DA AULA: Desenvolver as principais ideias presentes na obra “Raízes do Brasil” (aproximadamente 10 minutos) e as considerações de Holanda acerca do comportamento brasileiro, distribuir a primeira charge proposta para reflexão e debater as ideias que surgirem (aproximadamente 5 minutos) Dar uma breve biografia de Victor Nunes Leal e situar o contexto em que o autor escreveu o livro “Coronelismo, Enxada e Voto”, desenvolver as principais ideias presentes na obra e como algumas questões da obra ainda são pontuais nos dias de hoje (aproximadamente 10 minutos)

TERCEIRA PARTE DA AULA: Distribuir a segunda charge proposta para a reflexão do conteúdo, debater as ideias que surgirem e fazer uma reflexão geral sobre o conteúdo

apresentado, problematizando se de fato existe um jeitinho brasileiro (aproximadamente 10 minutos).

3.2 RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS: Quadro e giz para anotações de palavras chave. Duas charges para debate.

4.CATARSE

4.1 SÍNTESE E EXPRESSÃO DA SÍNTESE:

SÍNTESE: Ao final da aula, gostaria que os estudantes tenham compreendido as considerações de Sérgio Buarque de Holanda acerca do comportamento brasileiro e que consigam realizar suas próprias considerações sobre esse tema. Gostaria também que os alunos refletissem, à luz de Victor Nunes Leal, sobre os processos eleitorais atuais e como se dão as relações clientelistas ainda hoje no Brasil.

EXPRESSÃO DA SÍNTESE: Para analisar se chegaram à síntese exposta acima, usarei como atividade a reflexão de duas charges ao longo da aula. Espera-se que os alunos se manifestem a respeito da mensagem que a charge quer passar

REFERÊNCIAS

GASPARIN, João Luiz. *Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica*. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1993.

LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil*. São Paulo: Alfa-Omega, 1975.

NUNES, Edson. *A gramática política no Brasil: clientelismo e insulamento burocrático*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; Brasília, DF; ENAP, 1997.

SILVA, Bruno Souza da. "Sim Senhor, Seu Coroné!": *Coronelismo, clientelismo e favoritismo na República Velha*. Revista *Todavia*, Ano 1, nº 1, jul. 2010, p. 23-38.